



o cooperador paulino

Ano LXX – n. 84 – maio-agosto 2007



IRMÃS PASTORINHAS

“... viver e dar
ao mundo
Jesus Bom Pastor...”

Irmãs Pastorinhas

Viver e dar ao mundo Jesus Bom Pastor

| Ir. Bertila Picelli, ijbp |

“A Pastorinha não se ajoelha
sozinha diante do tabernáculo...
com ela está sempre o rebanho,
ao qual foi enviada.
Encontramo-nos com Cristo
para falar-lhe de nós
e do nosso povo”
(Tiago Alberione, 1958)



Padre Alberione define Jesus Bom Pastor como inspirador da vida e missão das Irmãs Pastorinhas. Elas “caracterizam-se pelo conhecimento, amor, seguimento, colaboração com o Bom Pastor. Devem ter o coração grande, modelado naquele do Bom Pastor, para serem capazes de abraçar todas as ovelhas...” (Alberione, 16/04/1961)

Fundada em Genzano, Itália, em 07 de outubro de 1938, a Congregação das Irmãs de Jesus Bom Pastor – Pastorinhas – é a quinta integrante da Família Paulina fundada pelo bem-aventurado Tiago Alberione. Como todas as suas fundações, teve como ponto de partida a escuta dos apelos do Espírito de Deus em meio aos desafios da realidade em sintonia com os sinais dos tempos. Tudo converge para uma única finalidade: anunciar Jesus Cristo Mestre-Pastor, Caminho, Verdade e Vida a toda a humanidade com todos os meios.

A característica fundamental e específica do carisma das Pastorinhas é a participação na missão pastoral de Cristo Pastor, no edificar as comunidades cristãs em comunhão com os pastores da Igreja.

“Olhai Jesus Bom Pastor e vivei como Ele”

As Irmãs Pastorinhas, fiéis ao carisma recebido do fundador, colocam no centro de suas vidas e missão, a pessoa de Jesus Bom Pas-

tor, conforme o Evangelho de Jo 10,10 *“Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida por suas ovelhas”*. Essa autodefinição de Jesus está representada no distintivo com que as Pastorinhas se identificam. A cruz, em forma de cálice, simboliza a total oferta de Jesus ao Pai, transformando a morte em vida.

Jesus, o Bom Pastor, crucificado é amado e vivido pelas Irmãs Pastorinhas como Caminho, Verdade e Vida, plenitude da revelação e de salvação, reconciliação de todo o universo, como foi pregado e vivido pelo apóstolo Paulo, cuja espiritualidade é alimentada pela Palavra de Deus e pela Eucaristia. Mesmo na sua relação mais íntima com o Pastor divino, a oração da Pastorinha é sempre povoada. *“A Pastorinha não se ajoelha sozinha diante do tabernáculo... com ela está sempre o rebanho, ao qual foi enviada. Encontramo-nos com Cristo para falar-lhe de nós e do nosso povo”* (Alberione, 1958).

As Pastorinhas, com suas características próprias de alegria e simplicidade, procuram no seu dia a dia, vivenciar as atitudes do Bom Pastor que conhece, vai em busca da ovelha perdida e dá a vida pelo seu rebanho, estando presentes nos lugares mais abandonados, atentas às necessidades do povo, particularmente dos mais fracos, de modo a expressar a face materna da bondade e solicitude de Deus.



Fotos: Arquivo Pastorinhas



Os inspiradores da missão pastoral

A exemplo de Maria, a Mãe do Bom Pastor, as Pastorinhas vivem a cooperação no ministério pastoral de Cristo, tornando-se “mães e irmãs” de todos aqueles que fazem parte do povo de Deus. Maria, Mãe do Bom Pastor, é companheira e modelo de vida. A missão das Irmãs de Jesus Bom Pastor é como a de Maria. Segundo o bem-aventurado Tiago Alberione, “Jesus, o primeiro apóstolo, enviado pelo Pai, colocou-se ao lado de Maria. Assim as Pastorinhas realizam a missão das mulheres que aderiram à tarefa de evangelização”.

Os inspiradores da missão pastoral e protetores são os apóstolos Pedro e Paulo. De Pedro, aprendem a servir o povo com gratuidade, zelo e alegria na fidelidade a Jesus Cristo e a Igreja. De Paulo, adquirem a coragem de buscar as formas mais adequadas e atualizadas para evangelizar e formar as comunidades.

Inseridas nas igrejas locais, sobretudo naquelas mais necessitadas de evangelização as Pastorinhas identificam-se com o Espírito de Jesus Bom Pastor que conhece e dá a vida por seu

“A característica fundamental do nosso Carisma é a participação na missão pastoral de Cristo, no edificar as comunidades cristãs, em comunhão com os pastores da Igreja.”

rebanho, suas atenções estão mais voltadas para os excluídos, os sem voz e os sem vez. Procuram ser no meio do povo de Deus, sinal da sua bondade paciente e solícita. Em pequenas comunidades compostas por três ou quatro membros, para melhor responder às exigências da missão, as irmãs vivem com simplicidade e disponibilidade e se estabelecem particularmente em pequenos centros, nas periferias urbanas e nos lugares mais necessitados de evangelização.

Ouvindo os apelos de Jesus Bom Pastor que diz: “Eu vim para que todos tenham vida” (Jo 10,10), estão espalhadas pelos cinco continentes em 17 países. No Brasil, estão presentes nos seguintes estados: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Goiás, Tocantins, Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Pará, Alagoas, Pernambuco, Espírito Santo.

Como disse Jesus: “A messe é grande, mas os operários são poucos”, esta mesma preocupação esteve com muita frequência nas pregações de Pe Alberione. Em 1964, falando às Pastorinhas, ele expressou o desejo de que em cada paróquia houvesse pelo menos três Pastorinhas. Esta meta, embora muito difícil de ser alcançada, não deverá nunca cair no esquecimento, pois a presença das Irmãs numa paróquia qualifica a pastoralidade.



Missão pastoral

O ministério pastoral das Irmãs de Jesus Bom Pastor é a colaboração com os pastores. “A característica fundamental do nosso Carisma é a participação na missão pastoral de Cristo, no edificar as comunidades cristãs, em comunhão com os pastores da Igreja.” (RdV. 5). A figura de Jesus Bom Pastor e seu ministério é o ponto unificante e inspirador da missão pastoral de todos os tempos e de todos os lugares.

E assim temos como consequência:

a) A missão específica das Irmãs de Jesus Bom Pastor, é a missão de Cristo em sua totalidade como interpreta e vive a Igreja. Em outras palavras, o Instituto não

visa nenhuma obra particular, mas tem como própria a missão dos pastores da Igreja, contribuindo com sua feminilidade. Estão inseridas na Igreja conforme a missão específica de mulheres consagradas, inspiradas na figura de Maria e no exemplo das primeiras diaconisas cristãs.

b) É normal acontecer no plano da graça o que acontece na ordem da natureza: aquela integração, que é o aspecto mais original do nosso papel na Igreja. A pastoral não pode ser somente de homens, não deve ter um timbre exclusivamente masculino, mas a harmonia da complementaridade e integração. Assim:



A COLABORAÇÃO COM OS PASTORES

O denominador comum desta colaboração é a diaconia para com a comunidade eclesial Igreja-Povo de Deus inserida na realidade social.

A formação das Irmãs Pastorinhas

Para assumir o desafio deste carisma, é fundamental uma sólida formação espiritual, intelectual, humana e pastoral, que garanta a Irmã Pastorinha ser eficaz no desempenho de missão. Não se trata de uma eficiência funcional, mas de uma qualificação global, que envolva a pessoa toda, como dizia o bem-aventurado Tiago Alberione “mente, vontade, coração e forças físicas”.

Para isto, já no período inicial da formação investe-se num processo dinâmico e gradual de crescimento, de integração e personalização de todas as dimensões da vida. Tal caminho formativo favorece à jovem o autoconhecimento e o discernimento da vontade de Deus sobre si, dando resposta livre e responsável, aberta à ação do Espírito Santo que faz descobrir e viver harmoniosamente o carisma pessoal e congregacional, até que se forme nela Cristo Pastor, Verdade, Caminho e Vida.

Todo processo formativo é realizado numa comunidade forma-


dora de inserção com o objetivo de favorecer as condições para que a jovem encontre, na relação com a Trindade, a unidade interior e assuma as exigências da vida religiosa das Irmãs de Jesus Bom Pastor.

Na dimensão espiritual – cultivava-se uma vida de oração mais sólida que leve sempre mais ao amadurecimento da fé, o crescimento e conhecimento de Cristo Mestre-Pastor, assumindo e valorizando a oração (pessoal, comunitária, participação da eucaristia...). A configuração a Cristo Pastor passa pela maternidade de Maria. Ela nos revela o rosto materno do Pastor com as características de humildade, intuição, compaixão, acolhida, capacidade de esperar pacientemente, de entrar em relação, de cuidar, de fazer crescer, de alimentar, de promover e defender a vida com ternura, alegria, gratuidade, simplicidade e bondade.

Na dimensão humana, a jovem é convidada a fazer um trabalho de autoconhecimento para melhor viver as relações consigo mesma, com os outros e com Deus, como também para o conhecimento e desenvolvimento dos próprios dons.

Na dimensão intelectual, além dos estudos acadêmicos, cada etapa de formação tem uma progra-

mação específica com aprofundamentos bíblicos, litúrgicos, teológicos, eclesiais, históricos e carismáticos. Leva-se em consideração a estudiosidade, entendida como “aprender de tudo e de todos”, consciente de que toda formação é reciprocidade, dar e receber, deixando-se evangelizar pelos pobres e deixando-se educar pela sabedoria do povo de Deus. Todo o conhecimento visa uma integração com a prática cotidiana e a preparação para enfrentar os desafios atuais e futuros do mundo de hoje.

Na dimensão Pastoral – de acordo com a realidade local, a jovem empenha-se no trabalho pastoral na paróquia, colaborando na catequese, na Pastoral da Juventude, nos pequenos grupos de rua, no compromisso com os mais pobres através das visitas às famílias, na organização do povo, e no envolvimento com projetos sociais, juntamente com as Irmãs, a fim de fazer a experiência concreta do carisma e missão pastoral. 



Para melhor compreender a missão das Irmãs Pastorinhas, acesse o site www.irmaspastorinhas.com.br escreva ou visite-nos, para alguns dias de convivência.



Um carisma pastoral nascido do pensamento do bem-aventurado Tiago Alberione

| Ir. Maria de Lourdes Lara, ijbp |

Em colaboração com os pastores da Igreja, conduzir à Fonte da Vida

Pe. Alberione dizia: “Entre todas as Irmãs, a Pastorinha é aquela que tem no centro de sua missão a **“Cura d’anime” que é uma arte de conduzir as pessoas a Jesus**, conduzir aos sacramentos, à confissão, à comunhão, conduzir até a vida eterna; é **como Jesus dar a própria vida, pela salvação delas**. Jesus e Maria, pároco e pastorinhas são para a salvação das almas (das pessoas). Padre e Irmãs devem fazer juntos, três coisas: instruir, formar e santificar. A maior vocação é aquela de formar, instruir, santificar, levar a piedade nas paróquias. Conduzir à vida cristã e à santificação. Em pri-

meiro lugar dar o alimento espiritual. A caridade da pastorinha é espiritual, é a mesma de Jesus. Caridade de Apostolado. Formar idéias corretas, pensar como Jesus. Tomar direção certa, levando o apostolado ao seu pleno desenvolvimento: Dar Jesus.

“As Irmãs Pastorinhas inserem-se na missão da Igreja como virgens consagradas a Deus, com laços de amor, para rezar pelo papa, pelos bispos e pelos párocos. Rezar. Pois se o pastor é bom mais facilmente será bom o rebanho, isto é, a população confiada aos seus cuidados. Mas não só rezar. Colaboram com os pastores da Igreja. **Colaborar significa participar do ministério pastoral do próprio Cristo Pastor. A**

raiz da colaboração com os Pastores da Igreja, está na participação comum ao ministério Pastoral de Cristo Pastor. A participação dos sacerdotes se dá pela ordenação sacerdotal e a das Irmãs Pastorinhas, pela dinâmica profética da Vida Religiosa”.

Com um carisma específico

Em nossa missão pastoral de colaboração com os pastores da Igreja: formação e edificação da comunidade cristã, priorizamos o anúncio da Palavra estudada e celebrada: a catequese, a liturgia, a formação de liderança e os projetos em defesa da vida: “Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância!” (Jo.10,10).

Atentas ao grito da humanidade, sedentas da verdade, da paz e do amor

Com o objetivo de qualificar e re-expressar o nosso ministério pastoral na Igreja, fazendo uma releitura de nosso carisma, no último Capítulo em 2005, fizemos uma parada para ouvir o grito da humanidade de hoje. Constatamos que a humanidade grita por vida mais digna; **grita por Deus**. Onde falta o primado de Deus não existe vida de irmãos, de fraternidade, de amor, de justiça e de respeito ao outro. Sem relação de intimidade com o Pai não há relação de intimidade entre os irmãos, não há relação de respeito pelo



criado, a natureza é violada como é violada a vida dos inocentes. Se Deus não é a referência primeira, não há parâmetros para viver a própria dignidade humana, a liberdade de filhos/as, de Deus, a verdade de si, portanto, a desonestidade.

Mesmo com tanto avanço e progresso tecnológico, somos hoje pessoas fragilizadas e carentes. Há uma busca desenfreada para preencher o vazio gerado pelo consumismo e pelo hedonismo. A mídia chega até as pequenas cidades, vilas e lugares propondo valores e não-valores. O *telemarketing* oprime as pessoas vendendo novas ideologias. A humanidade tem acesso a muitas informações, meios e bens materiais; contudo, mais do que nunca ela percebe a falta de sentido da vida. É uma multidão como ovelhas sem pastor. “O coração humano está inquieto enquanto não repousar em Deus.” (S. Agostinho). E assim assistimos o surgimento de tantos grupos com as mais variadas formas de espiritualidades. Neste contexto, nós, irmãs Pastorinhas, inseridas na igreja local, procuramos dar uma resposta de amor, aos apelos de Deus e do povo.

Na Igreja local uma resposta aos anseios: Espiritualidade

Inseridas na paróquia São José Operário, Jardim de Abril - Osasco, há muitos anos, acompanhando a formação desta comunidade, hoje



Fotos: Arquivo Pastorinhas

presenciamos um momento muito bonito. Tem um grande grupo de lideranças, leigos que fizeram uma boa caminhada e assumem os vários ministérios na paróquia. É interessante perceber o dinamismo do Espírito de Deus que não deixa parar e suscita sempre algo a mais. Atendendo aos apelos do momento, em colaboração com o pároco e as lideranças, temos feito uma experiência muito significativa de retomada do caminho espiritual da comunidade. Além dos pequenos momentos ao longo do ano, estamos fazendo a “Semana da Espiritualidade”, com uma programação especial. Reunimos as lideranças das comunidades e também outras pessoas que desejam crescer na maturidade cristã para um momento qualificado de aprofundamento e vivência da fé. O tema de 2006 foi: “Espiritualidade e Vida de Comunidade”. E deste ano: “Espiritualidade-Família-Santas Missões,” a fim de preparar os(as) missionários(as) para terem mais condições de viverem, em primeira pessoa, a missão como anúncio do Evangelho e para melhor acolher as famílias em sua realidade atual, com todos os desafios, nas santas missões.

A programação contempla: mo-

mentos de oração, envolvendo a comunidade de forma bem dinâmica; exposição do tema, retomando os valores de vida cristã, profissão de fé no Deus Uno e Trino e a prática de seguimento a Jesus Cristo; espaço para a interiorização e esclarecimento. Como conclusão, é feita uma celebração e uma boa convivência fraterna.

Um dos pontos altos tem sido o fato de retomar a espiritualidade como caminho para Deus; a vida de oração, o silêncio, as práticas de piedade, a vivência da fé cristã de modo bem consciente. “O que sacia e satisfaz não é o muito saber, mas o sentir e saborear interiormente todas as coisas” já dizia S. Inácio e ainda hoje presenciamos a força deste saborear, admirar e contemplar a presença de um Deus Pastor que caminha com seu povo.

O que podemos constatar é que esta experiência ajuda a integrar e harmonizar a vida, que anda tão desintegrada em todas as dimensões. É como reorientar as energias da vida na direção certa. No final de cada semana de espiritualidade se constata uma renovada esperança e um grande desejo de continuar a caminhada como família e como comunidade. O clima é de muita alegria, paz e fraternidade. 